

Vargem Bonita³⁶ abastece Brasília

O Vale já produz 45% das folhagens consumidas no Distrito Federal

NOTAS: WAGNER BILL

MAGNO MARTINS
Da Editoria de Cidade

Há 26 anos uma comunidade de japoneses — nos últimos tempos miscigenada com a chegada de outros estrangeiros, gaúchos e nordestinos — faz a história de um Vale praticamente desconhecido: o Núcleo Hortícola de Vargem Bonita, um paraíso que ninguém quer deixar, embora cheio de problemas, e que hoje contribui com a produção de 45% das folhagens consumidas no Distrito Federal, sendo, ainda, um dos mais produtivos centros hortigranjeiros da América Latina.

Brasília já é auto-suficiente em folhagens e em várias horticolas, graças ao trabalho, com muito suor e garra, que se implantou na localidade pelas mãos dos produtores rurais. Produtores que vivem em 68 chácaras, de quatro hectares, arrendadas à Fundação Zoobotânica do Distrito Federal como parte de um programa criado por Juscelino, com a finalidade de preparar um centro de abastecimento para a Capital da República.

Esse centro prosperou muito ao longo dos anos, atraindo sobretudo japoneses, que hoje convivem com outros estrangeiros, gaúchos e nordestinos. Para se ter uma idéia, das 68 chácaras, 46 são ocupadas por baixos e fortes homens que vieram do Japão conquistar as terras brasileiras. Os lotes arrendados por outras raças foram conseguidos pelo fato de alguns japoneses terem desistido do projeto.

CONTRASTE

Quem visita pela primeira vez Vargem Bonita ou passa em suas imediações tem a impressão de estar diante do vale das promessas, um paraíso sonhado por todos, ou até mesmo de uma pequena cidade ecológica, tão belo é o cenário proporcionado pelo verde que se espalha de um canto a outro.

A realidade, porém, é outra, e bem cruel. Se ao produtor, que se esforça para colher cinco a seis safras por ano, falta incentivo, equipamentos agrícolas, insumos e dinheiro, a quem mora na vila falta de tudo, desde água, energia e assistência médica até moradia.

O comércio está resumido a dois mercados abastecidos pela Cobal. O único posto de saúde vive praticamente fechado, não tem sequer uma enfermeira que resolva pequenos casos de urgência e o atendimento médico é feito em dias alternados. Quem sofre mais, no entanto, são os trabalhadores rurais que prestam serviços aos produtores. São obrigados a morar em improvisados barracos nas chácaras onde trabalham, porque a Fundação Zoo-

botânica não permite a construção de casas.

A precariedade das estradas de acesso às chácaras é o que mais preocupa a comunidade da Vargem. Há enormes buracos, verdadeiras crateras, que dificultam o escoamento da produção agrícola e a vida dos seus moradores. Há vias, inclusive, onde o tráfego para caminhões está praticamente impossível.

UNIÃO

O Núcleo Rural de Vargem Bonita tem tudo para ser o maior centro hortícola do País. Disso a população que retira o sustento de sua terra, calculada em 3.500 pessoas, não tem a menor dúvida, e para chegar até lá vai lutar procurando os meios mais viáveis, tendo como alicerce o espírito de união.

A vontade de conquistar dias melhores é tão grande que os produtores rurais se reuniram, no mês passado, e elegeram o prefeito da Vargem. Trata-se do agrônomo Donizete José Tokarski, que está há três anos na região cultivando plantas medicinais numa das chácaras arrendadas à FZDF.

“Minha missão será lutar pelo fortalecimento do produtor rural, não esquecendo, todavia, as reivindicações mais urgentes da comunidade como um todo, que são estradas, energia, água, educação, saúde e, enfim, uma infraestrutura de pequena cidade”, diz o prefeito eleito do núcleo rural.

Donizete quer facilitar a vida do produtor rural, que tem enfrentado dificuldades para plantar, colher e comercializar sua produção hortícola. O que mais tem atrapalhado o sucesso de quem arrendou a terra, segundo ele, “é a comercialização junto à Ceasa, onde há uma grande burocracia na entrega da mercadoria. Muitos preferem entregar os produtos ao intermediário, mesmo que isso implique em menos lucro.”

Na sua opinião, Vargem Bonita só duplicará ou triplicará sua produtividade por hectare quando o governo adotar as seguintes medidas: liberar linhas de financiamento a juros baixos e sem os protocolos do momento; facilitar a comercialização, implantando na própria sede rural um mercado abastecedor com câmara frigorífica; incentivar a agroindústria para aproveitamento das especialidades do núcleo; melhorar as estradas; e, por fim, implantar uma infra-estrutura básica na vila para que seus moradores tenham vida própria, sem depender, em muitos casos, de Brasília.